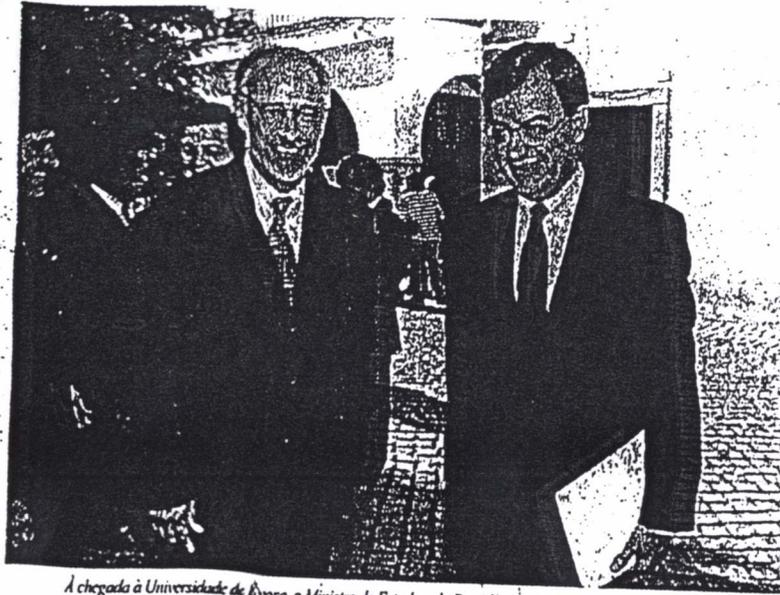


EDUCAÇÃO

Congresso homenageia "grande pedagogo" Paulo Freire



FOTOS: LUIS TEIXEIRA

À chegada à Universidade de Évora, o Ministro de Estado e da Presidência, dr. Guilherme d'Oliveira Martins acompanhado pelo Reitor da Universidade de Évora, dr. Jorge Araújo

Um congresso internacional, em que predomina a comunidade científica brasileira, começou na Universidade de Évora para homenagear o "grande pedagogo" Paulo Freire.

As jornadas científicas vão incidir, durante quatro dias, no debate acerca dos conhecimentos, propostas e projectos inspirados no pensamento e na obra de Paulo Freire, uma das maiores figuras mundiais das ciências da educação.

O ministro da Presidência, Guilherme d'Oliveira Martins, fez questão de participar nos trabalhos como forma de homenagear o "grande pedagogo que foi Paulo Freire" (1921-1997).

Paulo Freire, disse o minis-

tro, "percebo antes de todos que hoje o verdadeiro e autêntico sinal do desenvolvimento está na capacidade de aprender mais e melhor" e que "a educação é um factor essencial de desenvolvimento, de emancipação e de solidariedade".

O reitor da Universidade de Évora, Jorge Araújo, acompanhado pelo seu congénere da Universidade Cidade de São Paulo, destacou o "espírito universalista" da instituição e integrou a realização do congresso na cooperação científica e pedagógica em curso entre a faculdade eborense e universidades brasileiras.

Durante o congresso "Um Olhar sobre Paulo Freire", que tem o patrocínio do Presiden-

te da República, vai ser discutida a possibilidade de criação de um Centro de Investigação inspirado no legado científico freireano.

Dos 400 congressistas, cerca de 300 são brasileiros, país de origem de Paulo Freire, e os restantes são académicos portugueses, franceses, espanhóis e dos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP).

Paulo Freire, autor da obra "Pedagogia do Oprimido", é um dos maiores vultos no panorama das ciências da educação a nível mundial e, nos países de língua portuguesa, "uma das figuras mais proeminentes", segundo José Bravo Nico, docente da Universidade de Évora.